

# MIÍASE EM PACIENTE PEDIÁTRICO COMO MARCADOR DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE CASO

ISADORA DUARTE<sup>1</sup>; ANA CAROLINA LUTKE<sup>1</sup>; ANA LUIZA ANDRADE<sup>1</sup>; CAROLINE CERVI<sup>1</sup>; DAVI COSTA<sup>1</sup>; JÚLIA DOBLER<sup>1</sup>; LUCAS PASETTI<sup>2</sup>; TAMARA CASTRO<sup>3</sup>; CRISTIANO DE LEON<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre

<sup>3</sup>Hospital Universitário de Canoas

E-mail para contato: isadora.ldn8@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A miíase é uma infecção parasitária cutânea causada pelo depósito de larvas de moscas na pele, geralmente sobre uma lesão pré-existente e em grupos de risco, como idosos e vasculopatas. A terapia curativa envolve a remoção da larva, mas infecções bacterianas secundárias podem complicar o quadro.

## DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminina, 3 anos, procurou atendimento em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) por lesão em couro cabeludo compatível com miíase, com tempo de evolução não especificado. Na ocasião, foi instituído tratamento com ivermectina, amoxicilina e tiabendazol, sem abordagem direta da lesão. No dia seguinte, buscou atendimento em outra unidade, onde foi realizada tentativa de remoção mecânica das larvas. O procedimento, entretanto, foi interrompido devido à profundidade da infestação e à presença de extensa área de necrose. Diante disso, a paciente foi encaminhada ao Hospital Universitário de Canoas/RS, em uso de ceftriaxona e analgesia, para manejo especializado. Durante a internação, foi instituído curativo oclusivo com iodofórmio, com trocas a cada 24 horas, conforme orientação da equipe de cirurgia pediátrica, associado ao uso de cefalexina. A paciente apresentou evolução clínica favorável, com redução progressiva da eliminação de larvas, permanecendo afebril, sem dor e sem outros sintomas associados.

## DISCUSSÃO

O presente relato evidencia o caráter frequentemente inespecífico da miíase, que tende a se manifestar com prurido e sensação de edema, o que pode dificultar seu reconhecimento inicial. No caso descrito, a provável dificuldade de visualização direta da lesão, especialmente por sua localização em couro cabeludo, pode ter contribuído para que o quadro passasse despercebido, retardando a busca por assistência médica e o início do tratamento adequado. Ademais, condições precárias de higiene e de moradia atuam como fatores agravantes, reforçando o contexto de vulnerabilidade social. Esse cenário favorece não apenas a instalação da infestação, mas também a sua progressão, perpetuando um ciclo de adoecimento associado a barreiras no acesso e na continuidade do cuidado.

## CONCLUSÃO

Destarte, embora incomum em pacientes pediátricos, a miíase, devido à sua apresentação frequentemente inespecífica, deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões pruriginosas, especialmente em contextos sugestivos. Neste viés, a implementação de medidas de saneamento básico e educação em saúde mostra-se fulcral para interromper esse ciclo e reduzir a ocorrência de novos casos.



XVIII Congresso Gaúcho de

**Atualização  
em Pediatria**

**21 a 23 de maio de 2026**

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS

## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, David G; MEYR, Andrew J. Clinical assessment of chronic wounds. UpToDate, 2026.

WILSON, Mary Elizabeth. Skin lesions in the returning traveler. UpToDate, 2026.